



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
EDITAL Nº 125/2016-GR

PROVA ESCRITA PARA O EIXO PROFISSIONAL

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

(OPÇÃO 107)

INFORMAÇÕES AO CANDIDATO

Você está recebendo:

- um Caderno de Provas
- um Cartão-Resposta.

CADERNO DE PROVAS

O Caderno de Provas contém, numeradas, 40 (quarenta) questões, sendo 10 (dez) questões de Conhecimentos Pedagógicos e 30 (trinta) de Conhecimentos Específicos, apresentadas no formato de múltipla escolha. Cada questão possui cinco alternativas, das quais **apenas uma** corresponde à resposta correta. Verifique se o seu caderno está completo.

CARTÃO-RESPOSTA

Na parte superior do Cartão-Resposta, estão impressos: o nome do candidato, o número do documento de identidade e a área de atuação a que concorre. Confira seus dados. Qualquer irregularidade comunique ao fiscal.

Leia atentamente as instruções de preenchimento contidas no Cartão-Resposta.

Em hipótese alguma, dobre, amasse ou rasure o Cartão-Resposta.

Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, pois, se assim proceder, esta será anulada.

O Cartão-Resposta não poderá ser substituído.

OBSERVAÇÕES:

1. Não caberá aos fiscais dirimir quaisquer dúvidas sobre o conteúdo da Prova Escrita.
2. A Prova Escrita tem duração de 04 (quatro) horas. Por razões de segurança do Concurso, o candidato só poderá deixar o recinto da prova após, no mínimo, uma hora do seu início.
3. Os 03 (três) últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova até que todos tenham terminado, podendo dela retirar-se concomitantemente.
4. O Caderno de Provas e o Cartão-Resposta deverão ser devolvidos ao fiscal da sala.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. Estudos sobre o Pensamento Pedagógico Brasileiro nos colocam diante de diferentes tendências pedagógicas que consolidaram o processo educativo no Brasil. Ao longo do tempo, tais tendências estiveram sob influência de acontecimentos diversos, advindos dos campos: econômico, social, cultural e educacional, que apontavam para outros arranjos pedagógicos. Sobre a Tendência Tradicional, é CORRETO afirmar que
- I. tem bases filosóficas no Humanismo Tradicional e toma a Psicologia Inatista como referência.
 - II. tem Johann Friedrich Herbart como seu principal precursor.
 - III. surge, no Brasil, com o advento da República; seus precursores são Johann Friedrich Herbart e John Dewey.
 - IV. sua prática pedagógica é centrada na figura docente, tem nascedouro no catolicismo, foi implantada no Brasil pelos padres jesuítas.
 - V. sua prática pedagógica se caracteriza, sobretudo, pelo reconhecimento das experiências e vivências dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) II, V e III.
 - b) I, IV e III.
 - c) I, II e IV.
 - d) I, II e III.
 - e) II, III e V.
02. As tendências pedagógicas contribuem para a compreensão e orientação da prática educativa, considerando como critério a posição que cada tendência adota em relação às finalidades sociais da escola. Essas concepções foram organizadas em dois grandes grupos: a pedagogia liberal e a pedagogia progressista.
- Analisar as diversas tendências pedagógicas e fazer as devidas correspondências, considerando suas respectivas características.
- I. Tendência liberal tradicional.
 - II. Tendência liberal renovada progressivista.
 - III. Tendência liberal renovada não-diretiva.
 - IV. Tendência liberal tecnicista.
 - V. Tendência progressista libertadora.
 - VI. Tendência progressista libertária.
 - VII. Tendência progressista crítico-social dos conteúdos.
- () A principal função social da escola refere-se à apropriação do saber, uma vez que, ao garantir um ensino de qualidade, serve aos interesses populares e consolida o papel transformador da escola.
- () O reconhecimento da autoridade do professor pressupõe uma atitude passiva e receptiva do estudante, especialmente no que se refere aos conhecimentos transmitidos como verdades absolutas.
- () Considera que a educação escolar objetiva organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos mediante técnicas específicas, com ênfase no uso de tecnologias educacionais.

- () Privilegia métodos de ensino fundamentados em experiências e na solução de problemas, defendendo a premissa “*aprender fazendo*”, sendo papel da escola adequar as necessidades individuais ao meio social.
- () A função da escola reside em promover uma educação que transforme a personalidade dos estudantes em um sentido libertário e autogestionário, sendo a autogestão conteúdo e método, cabendo ao professor o papel de orientador.
- () Voltada para a formação de atitudes, enfatiza mais as questões psicológicas do que as pedagógicas ou sociais, sendo, portanto, centrada no estudante e no estabelecimento de um clima favorável a uma mudança no indivíduo.
- () Estudantes e professores problematizam o cotidiano e, extraindo conteúdos de aprendizagem, atingem um nível de consciência da realidade a fim de nela atuarem na perspectiva de sua transformação.

A sequência correta dessa caracterização, de cima para baixo, é:

- a) III, V, VI, I, II, IV e VII.
- b) I, II, V, VI, III, IV e VII.
- c) II, V, VII, III, I, IV e VI.
- d) VII, VI, IV, V, III, II e I.
- e) VII, I, IV, II, VI, III e V.

03. Considere o texto abaixo:

“O processo didático se explicita pela ação recíproca de três componentes – os conteúdos, o ensino e a aprendizagem – que operam em referência a objetivos que expressam determinadas exigências sociopolíticas e pedagógicas, e sob um conjunto de condições de uma situação didática concreta (fatores sociais circundantes, organização escolar, recursos materiais e didáticos, nível socioeconômico dos alunos, seu nível de preparo e desenvolvimento mental, relações professor-aluno, etc.)”.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

A esse respeito, analise as afirmações a seguir.

- I. A aprendizagem é o resultado da transmissão e da recepção de conhecimentos organizados e executados pelo professor sob determinadas condições técnicas.
- II. O processo de ensino realiza a mediação escolar, articulando objetivos, conteúdos e métodos às condições concretas das situações didáticas.
- III. Os conteúdos, mesmo desvinculados dos objetivos, são suficientes para efetivação do trabalho docente e asseguram a assimilação de habilidades e conhecimentos.
- IV. O ensino é a atividade docente de organização, seleção e explicação dos conteúdos e de organização das atividades de estudo, tendo em vista a aprendizagem ativa dos estudantes.
- IV. Conteúdos, objetivos e métodos constituem uma unidade, não podendo ser considerados isoladamente, sendo o ensino inseparável das condições concretas de cada situação didática.

Estão corretas, apenas:

- a) III, IV e V.
- b) I, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) II, IV e V.
- e) I, III e V.

04. Estudos atuais, no campo dos saberes escolares, apontam para a exaustão e a superação da organização curricular fragmentada e descontextualizada, bem como para a perspectiva interdisciplinar como exigência do mundo contemporâneo. Assinale a opção que apresenta características referentes à perspectiva interdisciplinar.

- a) extinção das disciplinas curriculares.
- b) promoção permanente do diálogo entre diferentes campos do saber.
- c) integração de duas ou mais disciplinas curriculares.
- d) sobreposição das disciplinas curriculares.
- e) justaposição de duas ou mais disciplinas curriculares.

05. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – assume, atualmente, as seguintes funções avaliativas: a) avaliação sistêmica, ao subsidiar a formulação de políticas públicas; b) avaliação certificatória, ao aferir conhecimentos para aqueles que estavam fora da escola; c) avaliação classificatória, em relação ao acesso ao ensino superior, ao difundir-se como mecanismo de seleção entre as instituições de ensino superior, articulado agora, também, ao Sistema Unificado de Seleção (SISU). A edição 2016 atingiu mais de oito milhões de inscritos. Costumeiramente são produzidos Relatórios Pedagógicos pelo INEP, após a diagnose dos resultados individuais e globais. Tais documentos revelam os perfis socioeconômicos dos inscritos, além de trazer significativas informações sobre as culturas e as práticas curriculares que regulam e ambientam essa oferta de ensino. Diante do exposto, é correto afirmar que:

- I. os indicadores apontados nos Relatórios Pedagógicos oferecem relevantes subsídios para a reformulação do Ensino Médio no Brasil.
- II. o processo avaliativo demandado pelo exame auxilia as ações de estudantes, pais/mães, professores, pesquisadores, gestores e dirigentes das instituições escolares envolvidas nesse processo, oferecendo subsídios à (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico, bem como outras ações de planejamento da instituição escolar.
- III. a avaliação sistêmica, demandada pelo exame, deverá propiciar a criação de um ranking para divulgar a qualidade de ensino das instituições que lecionam Ensino Médio no Brasil.
- IV. o referido processo avaliativo fomenta reflexões acerca das políticas e práticas curriculares que envolvem o Ensino Médio no Brasil, além de oferecer condições para a autoavaliação dos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.
- V. o referido processo avaliativo atenderá, sobretudo, a sua função precípua que é promover a seleção para o ingresso no Ensino Superior, principalmente nas instituições públicas.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) I, II e IV.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) III, IV e V.

06. O Projeto Político Pedagógico de uma escola elegeu a concepção da avaliação formativa-reguladora como uma de suas diretrizes pedagógicas, conforme os pressupostos teóricos recorrentes na literatura pertinente. Os professores, ao materializarem tais pressupostos na sua prática pedagógica, são coerentes ao afirmar que:

- a) a sua prática pedagógica, especialmente no que se refere aos processos avaliativos, pouca ou nenhuma relação tem com as opções política e ideológica presentes na escola, na sala de aula e no sistema educativo.
- b) o papel da escola é preparar para o mundo do trabalho, formando sujeitos competentes, competitivos e consumidores, cabendo à avaliação medir os conhecimentos aprendidos e, a partir dos resultados de testes e provas, decidir pela aprovação ou reprovação.
- c) a sua concepção de avaliação requer uma metodologia que utilize uma diversidade de instrumentos avaliativos com os quais possam mensurar as aprendizagens dos estudantes e a tomada de decisão sobre processos de aprovação e reprovação.
- d) a avaliação pressupõe a opção por uma prática educativa em que é responsabilidade da escola ensinar e do aluno aprender, sendo tarefa da escola quantificar a aprendizagem dos estudantes.
- e) o processo de avaliação da aprendizagem é processual e contínuo, subsidiando e regulando a prática pedagógica do professor desde o planejamento até a execução do ensino, na perspectiva de orientar uma intervenção didática qualitativa e contextualizada.

07. D. Sara reside e trabalha na periferia da região metropolitana de Recife e tem dois filhos. O mais velho terminou o Ensino Fundamental e necessita de uma vaga no Ensino Médio em uma escola pública e gratuita para dar continuidade aos estudos. Depois de percorrer várias escolas no bairro onde mora e em outros bairros próximos, D. Sara não conseguiu vaga no Ensino Médio. Vendo o risco de seu filho ficar sem estudar, D. Sara foi orientada a buscar a garantia do direito social à educação junto ao Poder Público. Para tanto, utilizou como fundamento para sua exigência o que preconiza a Constituição Federal (CF), conforme segue.

- I. O atendimento à educação obrigatória, inclusive do Ensino Médio, é direito subjetivo, cabendo ao Poder Público a obrigatoriedade de ofertá-la para todos.
- II. A Educação Básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos, o que inclui, necessariamente, a oferta do Ensino Médio para todos os cidadãos.
- III. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, mas a Lei prevê apenas a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio.
- IV. O não oferecimento ou a oferta irregular do Ensino Médio importam a responsabilização da autoridade competente, que é obrigada a providenciar o atendimento.
- IV. O Ensino Médio, como etapa final da Educação Básica, prescinde da obrigatoriedade e da gratuidade, não havendo na Constituição Federal qualquer dispositivo que respalde sua oferta nesses termos.

Estão corretas, apenas:

- a) II, III e V.
- b) I, II e IV.
- c) III, IV e V.
- d) I, II e III.
- e) I, IV e V.

08. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, sob o número 9.394/96, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, define as diretrizes gerais da educação brasileira. Por meio do TÍTULO IV, DA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL, trata, especificamente no art. 13, de incumbências docentes, dentre as quais, destacam-se três:

- I. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
- II. fomentar seu próprio desenvolvimento profissional, permanentemente.
- III. fomentar e promover a articulação entre a escola e a comunidade em geral.
- IV. cumprir os dias letivos e as horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- V. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Estão CORRETAS, apenas:

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) I, IV e V.
- d) II, III e IV.
- e) II, IV e V.

09. Um gestor de uma escola pública, ao passar pelo pátio, observou um grupo significativo de estudantes debatendo e criticando as condições de estudo e de ensino, além da necessária melhoria da alimentação fornecida. Diante desse cenário, o gestor determinou o fim da reunião e proibiu futuras manifestações.

De acordo com a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o gestor deveria:

- a) informar aos estudantes que não será permitido a utilização do tempo pedagógico de aula em reuniões estudantis que pouco ou nada contribuirá para a melhoria das condições da escola.
- b) identificar os estudantes e comunicar aos pais a participação desses discentes no movimento, solicitando a tomada de providências para que não ocorram futuras manifestações.
- c) estimular os estudantes a exercerem o direito de organização e participação no Grêmio Estudantil, de forma a sistematizar o diálogo com a gestão sobre suas reivindicações.
- d) lembrar aos professores que, como responsáveis pelo cumprimento da carga horária, compete a eles a gestão da sala de aula, não devendo permitir a saída de estudantes para reuniões.
- e) advertir os estudantes de que a escola não constitui fórum adequado às suas reivindicações, devendo os mesmos se dirigirem à Secretaria de Educação, único órgão capaz de atendê-las.

10. A Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012, e o Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Para efeitos dessas Diretrizes, a oferta da educação técnica de nível médio deve ser desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio.

Analise os casos a seguir e identifique as formas de oferta correspondentes.

- I. Paulo terminou o Ensino Médio e, sentindo necessidade de ingressar no mundo do trabalho, resolveu fazer o curso Técnico em Saneamento, com duração de 2 (dois) anos.
- II. Maria, estudante do Curso Técnico em Edificações, iniciou seus estudos no primeiro semestre de 2016, com previsão de término no segundo semestre de 2019, quando receberá o certificado de sua habilitação profissional e, ao mesmo tempo, de conclusão do Ensino Médio.
- III. Fátima resolveu dar prosseguimento a seus estudos, investindo na sua qualificação profissional em um Curso Técnico em Eventos.
- IV. João é um estudante matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Turismo de um *Campus* do IFPE e, ao mesmo tempo, em horários e dias compatíveis, cursa o Ensino Médio em uma escola pública estadual com a qual o IFPE possui convênio.

As formas de oferta são, respectivamente:

- a) Subsequente/ Articulada concomitante/ Articulada integrada com Educação de Jovens e Adultos/ Articulada integrada.
- b) Articulada integrada/ Sequencial/ Integrada ao Ensino Médio no âmbito do PROEJA/ Articulada concomitante.
- c) Articulada concomitante/ Subsequente/ Articulada integrada/ Integrada ao Ensino Médio no âmbito do PROEJA.
- d) Subsequente/ Articulada integrada/ Articulada integrada com Educação de Jovens e Adultos/ Articulada concomitante.
- e) Sequencial/ Subsequente/ Articulada concomitante/ Articulada integrada com Educação de Jovens e Adultos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o TEXTO 1 para responder às questões de 11 a 18.

TEXTO 1

A AÇÃO DOS VERBOS INTRODUTORES DE OPINIÃO

Em geral, ao se reproduzirem as opiniões de alguém, procede-se a uma nova seleção de termos e a outra construção sintática. Embora esse processo aparente certa inocência, não impede a possibilidade de distorção ou interferência no discurso relatado. Isso leva a duas indagações: a) será possível informar opiniões sem manipulá-las? e b) qual a estratégia usada pelos jornais na informação de opiniões?

Sabemos que toda informação é fruto de uma certa *compreensão* do fenômeno apresentado. E esta compreensão funda-se nas estruturas sócio-político-culturais daquele que informa, seja ele um indivíduo, o jornalista, ou uma entidade, a agência noticiosa ou linha editorial do órgão jornalístico. Isto submete a construção da informação ao mecanismo das condições de produção daquele discurso, o que exigiria, previamente, uma análise da ideologia de cada fonte informadora.

Como pressuposto de trabalho, parto da premissa de que apresentar ou citar o pensamento de alguém implica, além de uma oferta de informações, também uma certa tomada de posição diante do exposto. Assim, a avaliação linguística terá *um caráter não meramente estilístico*, mas sobretudo interpretativo e avaliativo. O mais notável é que isso se processa através do instrumento linguístico usado e não mediante uma interpretação explícita paralela. Não me refiro, portanto, aos comentários: refiro-me tão somente às palavras que introduzem opiniões alheias com pretensão de fidelidade ao pensamento do autor.

Neste trabalho, as expressões “introduzir”, “relatar”, “citar” e “apresentar” opiniões são usadas equivalentemente, de modo a terem a mesma estrutura lógica interna, com a seguinte configuração: o redator relata a um leitor as opiniões de alguém. Com isto, o redator torna-se um filtro, porquanto

ele é receptor e emissor ao mesmo tempo. A forma de exercer este papel é que será aqui analisada, tomando-se como material empírico apenas os verbos.

Sem vincular-se a uma teoria específica, ou inserir-se em contextos teóricos já definidos nas várias orientações de análise de discurso, a perspectiva desse estudo é livre e levanta possibilidades sugeridas pelos próprios textos analisados. Apenas, deste forte componente indutivo, consideram-se aspectos básicos desenvolvidos nas obras de Hermann Hoppenkamps (1977), Bárbara Sandig (1970), J. L. Austin (1962) bem como em outros autores. Obviamente, temos a ver com atos discursivos e poderíamos explorá-los dentro dos padrões já estabelecidos para tanto. Preferimos, contudo, a liberdade teórica de estruturar uma questão que poderá ser levada adiante com outra premissa. Esta posição reflete-se na própria confecção do presente texto que abdica, conscientemente, de uma terminologia técnica, preferindo a abordagem direta e sem rodeios excessivos.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A ação dos verbos introdutores de opinião. In: _____. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. cap. 8, p.146-147.

11. Quanto às ideias ou perspectivas teóricas apresentadas ao leitor do TEXTO 1, assinale aquela cujo conteúdo serve de base ou ponto de partida para o desenvolvimento do **tema global do texto**.

- a) Para avaliar o discurso relatado, o estudo propõe a análise do texto que subjaz ao discurso de quem cita, isto é, a opinião que é proferida pela voz do redator.
- b) A ação dos verbos ‘introduzir’, ‘relatar’, ‘citar’ e ‘apresentar’ servirão de base ao estudo de como as opiniões de alguém são mostradas ao público leitor de jornais.
- c) É praticamente impossível que tanto os jornalistas como os órgãos jornalísticos venham informar os fatos, sem que a opinião pública seja notadamente manipulada.
- d) No discurso reportado, a estratégia de empregar um estilo semelhante ao daquele autor que é citado pode garantir maior fidelidade ao texto original.
- e) Quem reporta o discurso de outrem deixa, acerca desse discurso, traços de uma opinião formada, que são perceptíveis em elementos linguísticos como os verbos.

12. No que tange ao gênero textual e às especificidades discursivas e de organização tipológica em que se inscreve o TEXTO 1, assinale a alternativa correta.

- a) No TEXTO 1, salienta-se um locutor que traz à baila reflexões em torno de um tema; assim, o texto movimenta-se unicamente em torno desse locutor, cumprindo um estatuto caracterizado pela autoridade sobre o tema.
- b) O TEXTO 1 cumpre uma função sociocomunicativa relacionada à esfera social acadêmica; como resultado, não se usam sequências tipológicas argumentativas, apenas sequências tipológicas expositivas.
- c) Há que se observar que o TEXTO 1 claramente cumpre objetivos linguísticos bem demarcados por uma tradição discursiva tacitamente aceita entre o locutor e seus interlocutores, de que são exemplos referências a obras e autores.
- d) A forte presença de sequências injuntivas ao longo do TEXTO 1 revela que o locutor pretende conchamar o seu leitor à ação, isto é, a posicionar-se a favor das ideias defendidas, estratégia evidente nas perguntas do parágrafo inicial.
- e) No último período do texto, a presença de discurso metalinguístico reforça o caráter descritivo predominante nos gêneros científicos, os quais empregam essa tipologia textual com o propósito de dar autenticidade à teoria que defendem.

13. Releia o segundo parágrafo do TEXTO 1:

Sabemos que toda informação é fruto de uma certa *compreensão* do fenômeno apresentado. E esta compreensão funda-se nas estruturas sócio-político-culturais daquele que informa, seja ele um indivíduo, o jornalista, ou uma entidade, a agência noticiosa ou linha editorial do órgão jornalístico. Isto submete a construção da informação ao mecanismo das condições de produção daquele discurso, o que exigiria, previamente, uma análise da ideologia de cada fonte informadora.

Sobre os processos coesivos que garantem a continuidade temática nesse trecho, analise as afirmativas a seguir.

- I. Em “Sabemos que”, a forma verbal ‘sabemos’, como antecedente do relativo ‘que’, estabelece com ele uma relação sintática de função adjetiva.
- II. A repetição da palavra “compreensão” constitui o único recurso reiterativo nesse trecho, constituindo, assim, o principal requisito da continuidade no nível local.
- III. Os segmentos: “informação”, “aquele que informa”, “o jornalista”, “a agência noticiosa”, “a linha editorial do órgão jornalístico” e “fonte informadora” marcam uma unidade temática, compreendendo, portanto, uma das condições da coerência textual.
- IV. O segmento “aquele que informa” funciona como um hiperônimo de outros termos, como, por exemplo, “o jornalista” e “a agência noticiosa”, uma vez que os abrange ou recobre.
- V. O pronome “isto”, como recurso de substituição gramatical, retomando o enunciado que o antecede, constitui um recurso reiterativo que também promove a continuidade textual.

Estão corretas, apenas:

- a) I, II e III.
- b) III, IV e V.
- c) I, II e IV.
- d) II, III e IV.
- e) I, III e V.

14. Considerando a seleção de recursos que promovem a coerência e a coesão no TEXTO 1, auxiliando, assim, na formulação dos sentidos, analise as afirmativas a seguir e assinale aquela que indica corretamente o efeito de sentido obtido.

- a) Com o termo “obviamente” (5º parágrafo), o autor introduz uma contraposição à teoria dos atos discursivos e marca claramente a sua não adesão a essa teoria.
- b) A expressão “em geral” (1º parágrafo) indica que o locutor está anunciando um posicionamento categórico, definitivo, em relação ao tema de que ele vai tratar.
- c) Em: “Como pressuposto de trabalho” (3º parágrafo), o leitor deve esperar que o locutor anuncie um posicionamento teórico a que ele vai se contrapor ao longo do seu texto.
- d) Com a ressalva “Sem vincular-se a uma teoria específica” (5º parágrafo), o autor demarca uma linha teórica bem restrita e garante que os leitores não estabeleçam relações não autorizadas.
- e) No parágrafo introduzido com a expressão “Neste trabalho” (4º parágrafo), o locutor compartilha com o leitor algumas resoluções teórico-metodológicas que serão adotadas no estudo.

15. Acerca de alguns aspectos semânticos e de formação de palavras observáveis no vocabulário do TEXTO 1, assinale a alternativa correta.
- O prefixo i-/in- concorre para o processo de formação da palavra “inocente”, marcando-a com o sentido de carência, privação.
 - O trecho: “parto da premissa (...)” (3º parágrafo) poderia ser substituído por ‘parto do silogismo (...)’, sem que o conteúdo semântico alterasse significativamente o que o autor quer dizer.
 - No segmento: “um caráter não meramente estilístico” (3º parágrafo), a supressão do termo ‘meramente’ não prejudicaria os sentidos veiculados.
 - Em: “palavras que introduzem opiniões alheias com pretensão de felicidade ao pensamento do autor” (3º parágrafo), à palavra destacada pode-se, contextualmente, atribuir o sentido de ‘contentamento’.
 - Para o processo de formação de “abdicar” (5º parágrafo), concorre o prefixo ab-, que tem valor semântico de aproximação, passagem.
16. Considerando certos efeitos de sentido promovidos pelo uso de alguns recursos coesivos lexicais e gramaticais do TEXTO 1, analise as proposições a seguir.
- No trecho: “Em geral, ao se reproduzirem as opiniões de alguém, procede-se a uma nova seleção de termos e a outra construção sintática. Embora esse processo aparente certa inocência (...)” (1º parágrafo), o termo destacado retoma e sintetiza todo o período que o antecede.
 - O trecho: “Isso leva a duas indagações” (1º parágrafo) pode ser lido corretamente como: “uma nova seleção de termos e outra construção sintática levam a duas indagações”.
 - A reiteração do pronome “isso” (ou “isto”) em várias passagens do TEXTO 1 tem o objetivo de promover a progressão temática, vez que os elementos referidos partilham o mesmo sentido.
 - No trecho: “A forma de exercer este papel é que será aqui analisada” (4º parágrafo), a supressão da parte destacada não traria prejuízo à estrutura e ao sentido frasal, e imprimiria certa elegância de estilo, mais adequada à situação discursiva.
 - No trecho: “a perspectiva desse estudo é livre e levanta possibilidades sugeridas pelos próprios textos analisados. Apenas, deste forte componente indutivo, consideram-se aspectos básicos desenvolvidos nas obras (...)”, a palavra destacada marca esse trecho com uma ressalva, um destaque.

Estão corretas, apenas:

- I, II e III.
 - I e V.
 - I e IV.
 - II, III e V.
 - III, IV e V.
17. No trecho: “Com isto, o redator torna-se um filtro: porquanto ele é receptor e emissor ao mesmo tempo.”, a conjunção destacada indica que o autor, em relação ao que ele disse no período que antecede a conjunção, pretendeu:
- introduzir uma explicação.
 - apresentar uma hipótese.
 - formular uma conclusão.
 - promover um contraste.
 - reformular um conceito.

18. Considere o trecho: “Embora esse processo aparente certa inocência, não impede a possibilidade de distorção ou interferência no discurso relatado.”. As relações sintático-semânticas estão preservadas apenas em:
- Esse processo aparenta certa inocência, mas não impede a possibilidade de distorção ou interferência no discurso relatado.
 - A não ser que esse processo aparente certa inocência, não impedirá a possibilidade de distorção ou interferência no discurso relatado.
 - Como esse processo aparenta certa inocência, não se impede a possibilidade de distorção ou interferência no discurso relatado.
 - Posto que esse processo aparente certa inocência, não impede a possibilidade de distorção ou interferência no discurso relatado.
 - Esse processo aparenta certa inocência, pois não impede a possibilidade de distorção ou interferência no discurso relatado.

Leia o TEXTO 2 para responder às questões de 19 a 26.

TEXTO 2

GÊNEROS TEXTUAIS NORTEIAM ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Uma das mais ruidosas críticas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi a de que a gramática tinha sido negligenciada no documento. Diante do alarido, houve um esforço para incorporar na segunda versão alguns tópicos familiares aos não iniciados em linguística, além de algum espaço para o estudo da norma-padrão. Como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o documento é norteado pelas pesquisas feitas na área da linguística (análise do discurso, teoria da argumentação, linguística textual etc.), que propõem novas abordagens do português brasileiro.

O reconhecimento de que há diferenças suficientes entre a matriz lusitana e a língua que se fala no Brasil levará para a sala de aula o questionamento de algumas das regras consagradas na gramática tradicional. Ressalve-se, porém, que não há consenso, mesmo entre os estudiosos, sobre diversas dessas questões. Em seu livro "Língua e Sociedade Partidas", o professor Dante Lucchesi conclama os linguistas a chamar para si a tarefa de propor uma normatização da língua. O senso comum, por sua vez, tende a confundir a língua com a norma-padrão. Desfazer esse mito, distinguindo com precisão uma coisa da outra, parece ser uma das preocupações centrais do documento.

Propõe-se que a norma-padrão seja ensinada não como modelo único de realização da língua, mas como uma das suas variantes, notadamente a de maior prestígio. Espera-se que o aluno tome conhecimento do problema da variação linguística e aja como cientista da língua, isto é, rechace qualquer julgamento de valor sobre uma ou outra forma de expressão. Sai de cena o estudo de caráter prescritivo, típico da gramática tradicional, para a qual os chamados "bons autores" são o eterno modelo a seguir. Do ponto de vista da sociolinguística, o maior defeito desse tipo de abordagem é o de promover o preconceito contra os usuários das outras variantes linguísticas.

O estudante deverá adquirir a competência linguística por meio do trabalho com os gêneros textuais, que se definem nas situações e esferas de uso da língua. Parte-se do uso para a reflexão e desta de volta para o uso. Os PCN já indicavam esse rumo para a elaboração dos currículos de língua portuguesa. Vale lembrar que o vestibular da Unicamp vem propondo essa abordagem em sua prova de redação. Isso não significa deixar de estudar a gramática, mas, sim, dar sentido ao estudo da língua, veículo privilegiado de atuação na sociedade. Nessa linha, valoriza-se também a produção oral.

Ao estudar estratégias de argumentação, por exemplo, o jovem poderá perceber o uso de palavras de diferentes classes gramaticais que atuam para determinado fim. Em vez de memorizar conjunções, pronomes e advérbios separadamente, poderá estudar essas categorias sob outro tipo de agrupamento, de acordo com o uso mobilizado em cada gênero textual.

Explicita-se que o professor não deve ensinar tópicos gramaticais sem demonstrar sua aplicação nos textos, o que é salutar, embora um pouco de sistematização de conteúdos possa dar segurança aos alunos. Sepulta-se em boa hora o empoeirado ensino apostilado que migrou das salas de cursinho pré-vestibular para os colégios de mesma marca e se espalhou por escolas privadas. Sepultem-se também certas provas de concursos públicos, ainda centradas na memorização de conteúdos.

É de esperar que, nesse contexto, a NGB (nomenclatura gramatical brasileira), cujo uso já vem sendo desestimulado pelos PCN, dê lugar a outra terminologia. O tema pede alguma discussão.

Outra questão a lembrar é a avaliação do aprendizado, uma vez que o conteúdo descrito, em grande parte, semelha uma coletânea de estratégias de aula, sem indicação clara da progressão de complexidade dos textos, cuja seleção terá de ser cuidadosamente feita pelos professores.

Para fazer funcionar esse programa, que, por vezes, dá a impressão de ser a descrição de uma situação ideal (alunos atentos, participativos e compreensivos envolvidos num processo lúdico de aprendizagem usando tecnologias para produzir blogs, vídeos etc.), é necessário considerar a opinião dos que estarão na linha de frente do processo, lecionando nas escolas públicas e privadas de todo o território nacional. Mais que isso, é preciso assegurar a educação continuada dos docentes, o que passa obrigatoriamente pela valorização salarial da profissão. Caso contrário, a BNCC, com toda a sua ambição de ser um vetor da construção da cidadania, será aplicada a contento só nas escolas de elite, cujos professores são doutores em linguística e cuja clientela carrega consigo a bagagem cultural da origem.

CAMARGO, Thaís N. de. **Gêneros textuais norteiam estudo da língua portuguesa(adaptado)**. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/07/1794818-generos-textuais-norteiam-estudo-da-lingua-portuguesa.shtml>>. Acesso em 27 out. 2016.

19. No TEXTO 2, a autora traz à baila as críticas feitas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo as quais a gramática teria sido negligenciada no citado documento. A partir desse contexto, é correto afirmar que o texto tem como propósito:

- a) marcar posição em defesa de uma construção mais institucional da BNCC, justificada pela falta de consenso acerca da matéria, até mesmo entre os estudiosos.
- b) confrontar a abordagem teórico-metodológica do português brasileiro subjacente à BNCC com a dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).
- c) discutir o estímulo ao uso de nomenclaturas da ciência linguística em detrimento da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) nas aulas de Língua Portuguesa, evidenciado na BNCC.
- d) explicar, em resposta ao “alarido” em torno da nova versão da BNCC, como as diretrizes presentes nesse documento podem suscitar práticas inovadoras no ensino de português.
- e) comentar a proposta da BNCC de deslocar o foco do ensino de português da gramática normativa como um fim em si mesma para o texto e os usos da língua em contextos de interação específicos.

20. Do ponto de vista da estrutura argumentativa do TEXTO 2 e das estratégias mobilizadas pela autora ao longo da formulação dos seus argumentos, analise as assertivas a seguir.

- I. O período de abertura: “Uma das mais ruidosas críticas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi a de que a gramática tinha sido negligenciada no documento.” (1º parágrafo) configura uma *tese* clara e argumentável.
- II. No trecho: “Os PCN já indicavam esse rumo para a elaboração dos currículos de língua portuguesa. Vale lembrar que o vestibular da Unicamp vem propondo essa abordagem em sua prova de redação” (4º parágrafo), a autora busca autoridades institucionais e científicas para enfraquecer a tese em discussão.

- III. A autora ampara-se na concordância de ideias quando esta se alinha à opinião que ela defende, como fica evidente no segmento: “O senso comum, por sua vez, tende a confundir a língua com a norma-padrão.” (2º parágrafo).
- IV. No 5º parágrafo, a autora reporta-se a uma situação de sala de aula representativa do estudo gramatical sob novo paradigma, para ilustrar e reforçar a opinião que emite no parágrafo anterior em: “Isso não significa deixar de estudar a gramática, mas, sim, dar sentido ao estudo da língua”.
- V. A autora claramente faz uso da seleção lexical para influenciar o leitor a aceitar o seu ponto de vista, como se pode observar ao longo do trecho: “Sepulta-se em boa hora o empoeirado ensino apostilado” (6º parágrafo).

Estão corretas, apenas:

- a) III e IV.
- b) I, III e V.
- c) I, II e IV.
- d) I, II, IV e V.
- e) III e V.

21. Os conectores de oposição, de um modo geral, são recorrentes no texto argumentativo. Por exemplo, quando se encontram razões para uma concordância parcial com um argumento precedente, a argumentação assume uma estrutura de teor concessivo, como ocorre no seguinte trecho:

- a) “Propõe-se que a norma-padrão seja ensinada não como modelo único de realização da língua, mas como uma das suas variantes, notadamente a de maior prestígio.” (3º parágrafo).
- b) “Ressalve-se, porém, que não há consenso, mesmo entre os estudiosos, sobre diversas dessas questões.” (2º parágrafo).
- c) “Explicita-se que o professor não deve ensinar tópicos gramaticais sem demonstrar sua aplicação nos textos, o que é salutar, embora um pouco de sistematização de conteúdos possa dar segurança aos alunos.” (6º parágrafo).
- d) “Para fazer funcionar esse programa, que, por vezes, dá a impressão de ser a descrição de uma situação ideal (...), é necessário considerar a opinião dos que estarão na linha de frente do processo.” (9º parágrafo).
- e) “É de esperar que, nesse contexto, a NGB (nomenclatura gramatical brasileira), cujo uso já vem sendo desestimulado pelos PCN, dê lugar a outra terminologia. O tema pede alguma discussão.” (7º parágrafo).

22. Nos termos de Marcuschi, no TEXTO 1, a parcialidade na introdução da opinião de outrem pode se configurar através das formas verbais mobilizadas no processo, ou seja, dos verbos introdutórios de opinião selecionados pelo redator. No TEXTO 2, a autora conferiu autoridade e força ilocutória ao discurso reportado, presente no fragmento:

- a) “Sepulta-se em boa hora o empoeirado ensino apostilado que migrou das salas de cursinho pré-vestibular para os colégios de mesma marca e se espalhou por escolas privadas.” (6º parágrafo).
- b) “Ressalve-se, porém, que não há consenso, mesmo entre os estudiosos, sobre diversas dessas questões.” (2º parágrafo)
- c) “Do ponto de vista da sociolinguística, o maior defeito desse tipo de abordagem é o de promover o preconceito contra os usuários das outras variantes linguísticas.” (3º parágrafo).
- d) “Vale lembrar que o vestibular da Unicamp vem propondo essa abordagem em sua prova de redação.” (4º parágrafo).
- e) “Em seu livro ‘Língua e Sociedade Partidas’, o professor Dante Lucchesi conclama os linguistas a chamar para si a tarefa de propor uma normatização da língua.” (2º parágrafo).

23. Observe o seguinte trecho: “Isso não significa deixar de estudar a gramática, mas, sim, dar sentido ao estudo da língua.” (4º parágrafo). As relações sintático-semânticas aí estabelecidas ficam preservadas em:

- a) Isso não significa deixar de estudar a gramática, assim como de dar sentido ao estudo da língua.
- b) Isso não significa deixar de estudar a gramática, embora dê sentido ao estudo da língua.
- c) Isso não significa deixar de estudar a gramática, tampouco de dar sentido ao estudo da língua.
- d) Isso nem significa deixar de estudar a gramática nem de dar sentido ao estudo da língua.
- e) Isso não significa deixar de estudar a gramática, e sim dar sentido ao estudo da língua.

24. Considere o seguinte trecho do TEXTO 2:

Sepulta-se em boa hora o empoeirado ensino apostilado que migrou das salas de cursinho pré-vestibular para os colégios de mesma marca e se espalhou por escolas privadas. Sepultem-se também certas provas de concursos públicos, ainda centradas na memorização de conteúdos.

Do ponto de vista dos recursos sintáticos e semânticos nele mobilizados, analise as proposições abaixo.

- I. No termo “Sepulta-se”, o índice de indeterminação do sujeito (-se) aponta para um verbo transitivo cujo sujeito não é identificado; assim, o trecho pode ser lido da seguinte forma: ‘(O BNCC) sepulta em boa hora o empoeirado ensino apostilado.’.
- II. O segmento: “que migrou das salas de cursinho pré-vestibular para os colégios de mesma marca.” acrescenta uma explicação ao termo “o empoeirado ensino apostilado”.
- III. A expressão “em boa hora” relaciona-se com o verbo para indicar-lhe uma circunstância de modo, podendo ser substituída, sem comprometer o sentido original, por “sumariamente”.
- IV. Encontra-se uma relação de acréscimo no trecho: “migrou das salas de cursinho pré-vestibular para os colégios de mesma marca e se espalhou por escolas privadas”.
- V. Conforme as concepções linguísticas que têm por foco as formas consagradas pelo uso, a pluralização da forma verbal “sepultem-se”, na perspectiva do usuário, não se justifica, em razão de o termo “certas provas de concursos públicos” configurar complemento da ação verbal, e não sujeito.

Estão corretas, apenas:

- a) I, IV e V.
- b) I, II e III.
- c) IV e V.
- d) II, III e IV.
- e) I e V.

25. Releia o 3º parágrafo do TEXTO 2. Com base no que foi discutido nessa parte do texto, assinale a alternativa correta.
- a) Os sociolinguistas consideram que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) equivocase ao orientar a abordagem da língua-padrão como a variante de maior prestígio social.
 - b) Segundo a proposta da BNCC, o aluno vai agir como um “cientista da língua” e combater o preconceito na medida em que conhecer e reconhecer o fenômeno linguístico chamado de variação.
 - c) Com a BNCC, o estudo prescritivo da língua, baseado na gramática normativa, cede lugar ao estudo descritivo dos modelos do bem-falar e escrever.
 - d) Subjaz à BNCC a noção de que o ensino da variante de maior prestígio, a norma-padrão, favorecerá a disseminação de um único modelo de realização da língua, o que porá fim à avaliação de pessoas com base nos usos linguísticos, seja na modalidade oral seja na escrita.
 - e) A abordagem da variação linguística, preconizada pela BNCC, favorecerá a percepção de que há uma língua portuguesa uniforme e estática, e mitigará a de que há muitas “línguas portuguesas” no Brasil, tantas quantas atenderem às necessidades comunicativas dos brasileiros.
26. No segmento destacado em: “Sai de cena o estudo de caráter prescritivo, típico da gramática tradicional, para a qual os chamados ‘bons autores’ são o eterno modelo a seguir”, as aspas cumprem o papel de
- a) expressar ironia em relação ao conceito cristalizado pela gramática tradicional.
 - b) dispensar a citação dos nomes de autores consagrados da literatura brasileira.
 - c) assinalar o uso de uma expressão requintada, mais adequada a gêneros literários.
 - d) citar *ipsis litteris* a expressão presente em outro texto, no caso, a BNCC.
 - e) destacar o termo, como recurso de estilo usado pela autora.

Leia o TEXTO 3 para responder às questões de 27 a 31.

TEXTO 3



27. O TEXTO 3 insere-se no contexto do surgimento, ao longo do ano de 2015, de coletivos de jornalistas e comunicadores interessados em divulgar, por meio das redes sociais, conteúdos produzidos por jornalistas independentes de todo país e do exterior, além de matérias e reportagens veiculadas pela imprensa alternativa. A carga crítica veiculada no TEXTO 3 recai de forma contundente sobre
- as redes sociais, pois dão voz e força a uma legião de “macacos”, como sugerem os elementos imagéticos presentes na charge.
 - a mídia tradicional, representada pelos jornais O Estado de S. Paulo, O Globo e Folha de S. Paulo, por sua parcialidade na cobertura dos fatos.
 - a população brasileira, pois assimila e reproduz de forma acrítica os conteúdos veiculados na mídia impressa do Sudeste.
 - a linguagem da internet, representada pelos *emojis*, que reduz e homogeneiza o discurso jornalístico.
 - o próprio Brasil, escondido (“não ouve, não vê, não fala”) sob o véu da imprensa parcial e do pensamento único.
28. Acerca da integração e cooperação de múltiplas semioses na construção dos sentidos do TEXTO 3, é correto afirmar:
- Ao segurarem os jornais, os macaquinhos ajudam a construir a ideia de que os leitores “fazem vista grossa” dos fatos noticiados para construir a sua própria narrativa.
 - A ideia de imparcialidade na cobertura da mídia é construída verbalmente por meio do termo “esconde”, no trecho: “A mídia esconde o Brasil”, e imagetivamente pelos *emojis* segurando os jornais.
 - O segmento: “A mídia esconde o Brasil” tem mais relevância para a construção do sentido global da charge do que o texto não verbal, o que pode ser demonstrado através do tamanho da fonte usada e do destaque (negrito) aplicado no segmento.
 - Um dos elementos constitutivos do gênero charge é o título. Em face de sua centralidade na composição do TEXTO 3, o segmento: “A mídia esconde o Brasil” é considerado o título dessa charge.
 - Os *emojis* representam imagetivamente a internet e cumprem a função retórica de colaborativamente dar sentido ao segmento: “Mas não consegue deter a força da internet.”.
29. No que tange à esfera discursiva, ao modo de organização, aos propósitos e às especificidades dos gêneros mobilizados nos TEXTOS 1, 2 e 3, analise as assertivas a seguir.
- O ponto em comum entre os TEXTOS 1, 2 e 3 é o contexto de circulação, porquanto todos alcançam o seu público leitor na mesma esfera, a jornalística, seja por meio da temática desenvolvida, seja mediante o estudo da estrutura da informação e do discurso reportado.
 - O caráter multimodal é um aspecto inerente à charge, gênero produzido por cartunistas ou chargistas que imprimem seu traço e estilo próprios à caracterização burlesca de pessoas públicas, personagens, ambientes, entre outros elementos mobilizados na composição, razão pela qual esse gênero também é denominado “caricatura”.
 - A charge é caracterizada como “gênero datado”, visto que caduca rapidamente junto com a notícia com a qual dialoga e com o contexto imediato que instigou a sua criação. É esse caráter peculiar que tende a ser considerado na tentativa de diferenciá-la do *cartum*, gênero de caráter mais atemporal.

- IV. O tema do TEXTO 1, como elemento constitutivo do texto, é responsável pela transposição desse gênero do domínio acadêmico para o domínio jornalístico, reforçando a ideia de relatividade explicitada no conceito bakhtiniano de gênero como “*tipos relativamente estáveis de enunciados*”.
- V. Os gêneros opinativos, como a charge, o artigo de opinião e o editorial, são em geral veiculados, nos jornais, em seção ou caderno a eles destinados, o que ajuda no estabelecimento de uma “rotina” de leitura pelo leitor, com acesso mais rápido às leituras que são de seu interesse, bem como à separação, ao menos aparente, entre informação e opinião.

Estão corretas, apenas:

- a) I e III.
- b) I, II e IV.
- c) III e V.
- d) II, IV e V.
- e) I, III e V.

30. É um traço característico da charge remete a um fato ou situação corrente, que o leitor pode resgatar no próprio jornal ou revista que publica a charge. Porém, o produtor da charge pode, também, fiar-se no conhecimento prévio de outros textos pelo leitor, dentro de uma imensa “rede” de ligações entre textos. Como em todo texto, as relações de sentido construídas pelos diversos leitores dessa charge não são necessariamente as mesmas, na medida em que o desconhecimento do *intertexto* retomado

- a) provavelmente faz o leitor atribuir-lhe um sentido possível.
- b) impede o processamento cognitivo desse texto.
- c) amplia o repertório de gêneros conhecidos do leitor.
- d) implica necessariamente uma interpretação equivocada da charge.
- e) define um público-leitor atípico do jornal ou revista.

31. A substituição lexical “não é um mero expediente que se usa para evitar a repetição de palavras”, diz Irandé Antunes na obra *Lutar com palavras: coesão e coerência*. Antes, “é um ato interpretativo”, com o claro objetivo de avaliar a adequação do termo aos efeitos de sentido que se pretende conseguir. No âmbito da multimodalidade, pode ocorrer em textos verbais e não verbais, a exemplo das substituições por hiperonímia e por hiponímia observadas no TEXTO 3, respectivamente, com o uso

- a) das palavras “esconde” e “Brasil”.
- b) das palavras “esconde” e “mídia”.
- c) da palavra “Brasil” e da imagem dos macaquinhos.
- d) da palavra “Brasil” e das imagens dos jornais.
- e) das imagens dos três jornais e da palavra “mídia”.

Leia o **TEXTO 4** para responder à questão 32.

TEXTO 4



Fonte: CC BY-SA 1.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=23635>.

32. O **TEXTO 4** é uma imagem que ornamenta a entrada de um templo sagrado em Nikko, no Japão. Na cultura oriental, a figura remete a um provérbio que atrela a construção da paz e da harmonia entre os homens à saudável postura de não olhar, ouvir e falar do mal alheio. Na cultura ocidental, no entanto, a imagem foi ressignificada. De forma arraigada nos textos que circulam nas redes sociais e, em particular, no **TEXTO 3**, a figura dos três macacos é comumente usada em alusão àqueles que lidam com o malfeito alheio,

- a) combatendo-o vigorosamente.
- b) levando tudo na brincadeira.
- c) reforçando simbolicamente o malfeito.
- d) “fazendo de conta” que nada sabem a respeito.
- e) julgando-o à luz do provérbio oriental.

Leia o **TEXTO 5** para responder às questões de 33 a 35.

TEXTO 5

PROCURA DA POESIA

Não faça versos sobre acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia.

Diante dela, a vida é um sol estático,
não aquece nem ilumina.

As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.

Não faça poesia com o corpo,
esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso à efusão lírica.

Tua gota de bile, tua careta de gozo ou dor no escuro
são indiferentes.

Não me reveles teus sentimentos,
que se prevalecem de equívoco e tentam a longa viagem.

O que pensas e sentes, isso ainda não é poesia.

Não cantes tua cidade, deixa-a em paz.

O canto não é o movimento das máquinas nem o segredo das casas.

Não é música ouvida de passagem, rumor do mar nas ruas junto à linha de espuma.

(...)

Penetra surdamente no reino das palavras.
Lá estão os poemas que esperam ser escritos.
Estão paralisados, mas não há desespero,
há calma e frescura na superfície intata.
Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário.
(...)

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível que lhe deres:
Trouxeste a chave?
(...)

ANDRADE, Carlos Drummond de Andrade. A rosa do povo. In: _____. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 104-105.

33. O poema de Drummond pode servir de estímulo para se introduzir a reflexão acerca da arte literária como expressão artística. Acerca desse tema e considerando suas diversas abordagens, é correto afirmar que a produção literária deve ser aceita como tal
- a) sempre que recriar a realidade pela expressão verbal, inclusive em sua diversidade modal e estética, e tiver a condição humana como objeto.
 - b) quando o autor goza de amplo reconhecimento de seus pares, considerando o meio social e geográfico em que vive.
 - c) a partir do momento em que se verifica que o autor faz uso da palavra para escrever seus textos em prosa ou em verso.
 - d) desde que a obra do autor seja amplamente divulgada e tornada pública por pessoas ou instituições reconhecidas nesse ofício.
 - e) somente se puder ser considerada como verdade fatural, isto é, aquela centrada numa verossimilhança amplamente reconhecida.
34. Com base no TEXTO 5, a partir do seu título (Procura da poesia), e considerando os conceitos de “gêneros literários” e de “poesia”, bem como o próprio poema de Drummond, assinale a alternativa correta.
- a) O conceito de poesia é vários e complexo, mas, a julgar pelo que indica o discurso do eu lírico no TEXTO 5, é do sentido denotativo que o poeta extrai a poesia, um processo que depende da capacidade de o poeta “ler” fatos, sentimentos ou temas.
 - b) Atualmente a classificação aristotélica dos gêneros literários é tida como limitada em face do reconhecimento da grande renovação de gêneros e de formas dos nossos dias. Contudo, o gênero lírico ainda se fixa a conceitos clássicos que contemplam, exclusivamente, a poesia de temática amorosa.
 - c) A “procura da poesia” só encontrará resposta no misterioso ofício desenvolvido pelo poeta, porque só ele tem o segredo que permite escrutinar a palavra para transformá-la em poesia.
 - d) O corpo “infenso à efusão lírica” é uma constatação de que a voz poética defende que não deve haver lirismo na poesia, isto é, ao poeta resta pôr em discussão apenas o próprio ato de fazer poesia, o metapoema.
 - e) Elementos que compõem o texto poético, como a sonoridade, o ritmo, as imagens etc., que podem se organizar em formas fixas ou variáveis, não fazem parte do conjunto de “recomendações” da voz poética, tampouco são empregados no próprio poema.

35. Acerca de alguns dos recursos expressivos do poema do TEXTO 5, analise as assertivas a seguir.

- I. No verso: “Não faça versos sobre acontecimentos”, uma parte (versos) é tomada pelo todo (poema).
- II. Nos versos: “e te pergunta (cada palavra), sem interesse pela resposta,/ pobre ou terrível que lhe deres”, os termos sublinhados constituem uma relação notadamente antitética.
- III. Os elementos que compõem o verso: “Tua gota de bile, tua careta de gozo ou dor no escuro” constituem metáforas da inexorável condição humana.
- IV. Na segunda estrofe, quarto verso, com a expressão “a longa viagem”, o poeta tenta suavizar uma referência à morte.
- V. Em: “O canto não é o movimento das máquinas nem o segredo das casas.”, o termo destacado tem o mesmo sentido que “o poema”.

Estão corretas, apenas:

- a) I, III e V.
- b) I, II e III.
- c) I, IV e V.
- d) II, III e IV.
- e) II, IV e V.

36. Carlos Drummond de Andrade é um dos grandes nomes do Modernismo brasileiro. Sua obra cumpre um roteiro em que, às vezes, salienta-se uma temática; às vezes, percebe-se seu compromisso com uma época ou com um modelo. Relacione cada poema ou excerto a seguir a dois desses roteiros drummondianos, assinalando, entre os parênteses, com 1, aqueles em que se salienta uma nítida influência da primeira fase do Modernismo brasileiro; e com 2, a reflexão sobre o estar no mundo.

- () Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma
A vida apenas, sem mistificação.
(...)
- () O poeta municipal
discute com o poeta estadual
qual deles é capaz de bater o poeta federal.

Enquanto isso o poeta federal
tira ouro do nariz.
- () Um grito pula no ar como foguete.
Vem da paisagem de barro úmido, caliça e andaimes hirtos.
O sol cai sobre as coisas em placa fervendo.
O sorveteiro corta a rua.

E o vento brinca nos bigodes do construtor.
- () Os camaradas não disseram
que havia uma guerra
e era necessário
trazer fogo e alimento.
(...)

- () A noite desceu. Que noite!
Já não enxergo meus irmãos.
E nem tampouco os rumores
que outrora me perturbavam.
(...)

A ordem correta, de cima para baixo, é:

- a) 2 – 2 – 2 – 1 – 1.
- b) 2 – 1 – 1 – 2 – 2.
- c) 1 – 1 – 1 – 2 – 2.
- d) 2 – 1 – 2 – 1 – 2.
- e) 1 – 2 – 2 – 1 – 2.

Leia o TEXTO 6 para responder à questão 37.

TEXTO 6

(...) Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca. Ele ficou atordoado e subjugado. Vexames, sustos, remorsos, desejos, tudo sentiu de mistura; mas a batalha foi curta e a vitória delirante. Adeus, escrúpulos! Não tardou que o sapato se acomodasse ao pé, e aí foram ambos, estrada fora, braços dados, pisando folgadoamente por cima de ervas e pedregulhos, sem padecer nada mais que algumas saudades, quando estavam ausentes um do outro. (...)”

Machado de Assis. A cartomante. (Excerto)

37. Machado de Assis é o nome mais importante da prosa realista brasileira. Seus romances e contos se tornaram célebres, sobretudo pela criação de personagens por meio dos quais o escritor exercitou uma crítica mordaz à natureza humana. O conto “A cartomante”, por exemplo, envolve um triângulo amoroso entre dois amigos e a mulher de um deles. Considerando a inserção de Machado de Assis no contexto temático e estilístico do Realismo, assinale a alternativa correta.
- a) No Realismo, o tema do casamento, em vez de configurar-se como o ápice da relação amorosa, o final feliz tão esperado, é apresentado como uma instituição falida, ou movida por interesses escusos; assim, serve de mote para expor as contradições humanas de toda a sorte.
 - b) Preso, por um lado, aos instintos inerentes à sua condição biológica e, por outro, a um meio social que o oprime, o homem (Camilo) tem como única saída a deterioração moral que, infalivelmente, precede a sua destruição.
 - c) Em Machado de Assis, as personagens femininas são construídas sob um viés de perfídia e dissimulação que, longe de degradá-las, antes, as faz poderosas, pois que resgata a força e o poder femininos sobre os homens.
 - d) As relações amorosas só chegam a um “final feliz” depois de o casal (Rita e Camilo) passar por muitos dissabores, os quais parecem necessários para que se confirme a ideia de que o ser humano precisa fazer por merecer a felicidade.
 - e) Em “A cartomante”, os personagens se movem em um roteiro bastante previsível, já que os protagonistas são mostrados como vítimas da própria ingenuidade, espécies de fantoches, à mercê do destino.

38. Acerca das características estilísticas e ideológicas evidentes nas produções de alguns dos principais nomes da nossa literatura, bem como da sua filiação às escolas literárias brasileiras, assinale a alternativa correta.
- a) O Barroco, cujo maior representante brasileiro na poesia é Gregório de Matos, é inspirado nos valores renascentistas, voltados ao antropocentrismo e à singeleza das formas expressivas.
 - b) Principal nome do Simbolismo no Brasil, Cruz e Sousa veio se contrapor aos valores temáticos e ideológicos defendidos pelo Parnasianismo para se voltar para os temas metafísicos e subjetivistas.
 - c) A produção de Castro Alves, um dos grandes nomes da poesia romântica brasileira, foi marcada pela preocupação formal e pelos temas do chamado “Mal do Século”.
 - d) Na sua prosa romântica indianista, José de Alencar se dedicou à minuciosa construção do perfil psicológico das personagens, mostrando, assim, o compromisso com o projeto de idealização do brasileiro autêntico.
 - e) A produção do pernambucano João Cabral de Melo Neto, poeta da mesma geração modernista de Manoel Bandeira, destaca-se por um lirismo pleno de subjetividade.
39. Considerando as diferentes concepções de ensino e avaliação de língua, assinale a alternativa que apresenta uma proposta comprometida com a concepção de língua como interação social.
- a) Palavras, frases, períodos, sempre extraídos de algum texto, servem de ponto de partida para atividades de estudo dos aspectos lexicais e sintáticos da língua.
 - b) A língua, como sistema homogêneo e unívoco, tem como foco a “língua-padrão”, vista como modelo a ser empregado em qualquer situação discursiva.
 - c) O foco na metalinguagem (nomenclatura e classificações) constrói um ensino que objetiva o entendimento e a memorização de regras por meio de exercícios estruturais.
 - d) Os gêneros discursivos, materializados nos textos, integram as práticas de leitura, produção de texto e análise linguística.
 - e) As atividades de leitura propostas contemplam textos em seus aspectos literais, evidenciados na superfície textual.
40. No TEXTO 2, 3º parágrafo, a autora afirma que os documentos oficiais admitem que a produção oral deve ser valorizada na escola. Tendo esse contexto como pano de fundo, considere que, em um seminário na área de ensino de língua e literatura, alguns professores fizeram relatos de atividades de ensino da modalidade oral. Analise cada uma das atividades relatadas e assinale, entre os parênteses, com S, aquelas que estão alinhadas com um ensino significativo de oralidade e de gêneros textuais; e com P, as que se mostram pouco significativas quanto a esses mesmos aspectos.
- () “Quando os alunos trazem um assunto polêmico para a sala de aula, ou este surge como tema de alguma atividade de leitura, não deixo de aproveitar a oportunidade de promover a interação oral dos alunos. Normalmente, peço que conversem livremente em grupos e que troquem opiniões. Trabalho o gênero ‘conversa informal’ e, ao mesmo tempo, aproximo mais o grupo. Eles adoram.”
 - () “Após as atividades de leitura, abro sempre espaço para que o aluno fale sobre o que leu e que gênero foi utilizado, buscando articular, assim, a leitura, o gênero e a oralidade. Evito que eles respondam por escrito às questões de compreensão de leitura do LD (Livro Didático) e aproveito essa oportunidade para analisar, no grande grupo, a ‘fala’ do aluno e o atendimento à norma culta.”

- () “Trabalho com gêneros orais, como o Debate. Nesse caso, inicialmente, pergunto o que eles já conhecem sobre ‘debate’. Depois, levo um vídeo de um debate televisivo, por exemplo, o das últimas eleições para prefeito do Recife. Antes de assistir ao vídeo, construímos juntos um ‘roteiro de observação’ sobre o que eles devem observar durante o debate, a exemplo do papel do *mediador*. Os alunos vão assistindo e anotando suas observações para posterior reflexão e discussão na sala.”.
- () “Acho que um dos melhores gêneros orais para se trabalhar na escola é o Seminário. Ainda mais porque é um gênero escolar, não é necessária uma transposição didática. Então seleciono tópicos de literatura que estão no programa da turma e os distribuo pelas equipes. No dia marcado, cada equipe apresenta o seu seminário e eu complemento o assunto naquilo em que não atenderam plenamente. Faço uma avaliação da exposição oral de cada aluno e sempre peço um resumo ou trabalho escrito ao grupo para complementar a nota.”.
- () “Sempre trabalho em algum momento com um gênero televisivo. Antes, faço uma breve pesquisa sobre o que os alunos gostam de assistir na TV. Na sequência, trago um vídeo de, por exemplo, uma novela ou minissérie. Estimulo os alunos a perceberem aspectos da fala das personagens: os termos usados, sotaques, expressões, entonação, estruturas sintáticas peculiares. Depois discutimos o que esses dados indicam sobre cada personagem. Dá para apreender a região onde mora? A classe social? A idade?”.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) S – S – S – P – P.
b) P – S – S – P – S.
c) S – P – P – S – P.
d) P – P – S – P – S.
e) P – P – P – S – P.